



IV JORNADA DE FISIOTERAPIA HCPA | UFRGS

Anais da IV Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

27 e 28 de outubro de 2017

ISBN 978-85-9489-112-9





**IV JORNADA DE
FISIOTERAPIA
HCPA | UFRGS**

Anais

IV Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

27 e 28 de outubro de 2017

ISBN 978-85-9489-112-9

Porto Alegre
2017



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS





Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Organização

Curso de Fisioterapia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Serviço de Fisioterapia
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

Coordenação

Paula Maria Eidt Rovedder
Graciele Sbruzzi

Diagramação dos Anais

Ana Paula Goularte Cardoso

ISBN 978-85-9489-112-9

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS (4.: 2017 : Porto Alegre, RS) .

Anais da IV Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Serviço de Fisioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2017.

ISBN: 978-85-9489-112-9

1. Fisioterapia. 2. Reabilitação. 3. Reabilitação pulmonar.

I. Rovedder, Paula Maria Eidt, coord. II. Sbruzzi, Graciele, coord.
III. Título.

TOLERÂNCIA AO EXERCÍCIO, FUNÇÃO PULMONAR E FORÇA RESPIRATÓRIA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Francini Porcher Andrade^{1,2,4}, Tatiane Ferreira^{1,2,4}, Gabrielle Borba^{1,2,4}, Patrícia de Souza Rezende¹, Laura Zandavalli¹, Samantha P. S. Gonçalves de Oliveira⁴, Francisco José Veríssimo Veronese^{1,3,4}, Paula Maria Eidt Rovedder^{1,2,4}

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

3 Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

4 Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, RS.

Introdução: Indivíduos com doença renal crônica (DRC) apresentam redução da funcionalidade se comparados à população geral. Além disso, a hemodiálise limita as atividades desses sujeitos durante 12 horas semanais, favorecendo o sedentarismo, a baixa tolerância ao exercício e o descondicionamento físico. Tais fatores contribuem para a piora da condição física dos pacientes.

Objetivo: Avaliar a tolerância ao exercício em pacientes com DRC em hemodiálise e correlacionar com a função pulmonar e a força muscular respiratória.

Métodos: Estudo transversal, com indivíduos de ambos os sexos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com número CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os pacientes realizaram o teste de caminhada de seis minutos (TC6) para avaliar a tolerância ao exercício, espirometria para avaliar a função pulmonar pela capacidade vital forçada (CVF) e o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF₁), além da manovacuometria para mensuração da força muscular respiratória através da pressão inspiratória máxima (PI_{máx}).

Análise Estatística: Utilizou-se o teste de normalidade de *Shapiro Wilk*. Foi realizado o teste de correlação de *Pearson* para correlacionar a distância do teste de caminhada de seis minutos (DTC6) com a CVF, VEF₁ e a PI_{máx}, considerando significativo $p < 0,05$.

Resultados: Foram avaliados 19 indivíduos, sendo 10 mulheres, com média de idade de $53,13 \pm 13,25$ anos. Obtiveram-se médias de $463,73 \pm 62,98$ metros na DTC6 ($82,03 \pm 11,80\%$ do previsto); $3,33 \pm 1,00$ litros na CVF ($83,31 \pm 11,29\%$ do previsto); $2,58 \pm 0,84$ litros no VEF₁ ($80,92 \pm 15,84\%$ do previsto); e, $-85,21 \pm 33,48$ cmH₂O na PI_{máx} ($-85,24 \pm 23,99\%$ do previsto). Observou-se média correlação positiva entre a DTC6 e a CVF ($r = 0,512$; $p = 0,02$) e entre a DTC6 e o VEF₁ ($r = 0,658$; $p = 0,002$), assim como média correlação negativa entre a DTC6 e a PI_{máx} ($r = -0,488$; $p = 0,03$).

Conclusão: Este estudo evidenciou que quanto menor a DTC6, menor também é a função pulmonar e pior é a força muscular respiratória. A tolerância ao exercício dos pacientes avaliados é considerada baixa quando comparada com indivíduos saudáveis. Além disso, já se observa uma redução da função pulmonar, bem como alterações da musculatura respiratória nesses pacientes.

Palavras-chave: Doença renal crônica; Funcionalidade; Função pulmonar.